



Universidade Federal de Sergipe
Campus Prof. Alberto Carvalho
Departamento de Química

DANILO MESQUITA DOS SANTOS
SIMONE SANTOS

RELATÓRIO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA III
Curso de Licenciatura em Química

Itabaiana-SE
Maio, 2022



Universidade Federal de Sergipe
Campus Prof. Alberto Carvalho
Departamento de Química

DANILO MESQUITA DOS SANTOS
SIMONE SANTOS

RELATÓRIO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA III

Relatório apresentado como parte das exigências da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Química III, sob a orientação do prof. Ms. Felipe Silva de Oliveira e da prof^a. Dr^a. Edinéia Tavares Lopes.

Itabaiana-SE
Maio, 2022

APRESENTAÇÃO

Danilo Mesquita dos Santos
Número de matrícula: 201700008000

Simone Santos
Número de matrícula: 201700058271

Prof. Ms. Filipe Silva de Oliveira
Prof^a. Dr^a. Edinéia Tavares Lopes
Professor de Estágio/Supervisor Pedagógico

Instituição Campo de Estágio: Colégio Estadual Prof. Gentil Tavares da Mota
Endereço: Rua Alice Oliveira, Frei Paulo-SE

Diretora: Nicaelle Viturino dos Santos de Jesus

Professor Regente/Supervisor Técnico: Antônio Fernandes Andrade Junior

Mês de estágio: Março-Maio de 2022

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Colégio Estadual Prof. Gentil Tavares da Mota por nos acolher durante todo o período do Estágio Supervisionado em Ensino de Química III (ESEQ III), agradecemos a diretora Nicaelle Viturino dos Santos de Jesus, por todo suporte. Também agradecemos às/aos alunos da turma do 1º Ano A e 1º ano B e ao professor supervisor Antônio Fernandes Andrade Junior pelos diálogos e suporte nas aulas durante a regência. Ademais, agradecemos a prof.^a Dr.^a Edinéia Tavares Lopes e ao Prof. Ms. Filipe Silva de Oliveira, responsáveis pela disciplina, pela disposição em conversar conosco acerca das nossas vivências no estágio, propiciando reflexões sobre nossas experiências no ensino para que possamos melhorar de forma significativa a nossa formação.

Sumário

INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	8
1. Metodologia da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química III (ESEQ III)	8
2. Metodologia para elaboração do plano de ensino	8
3. Metodologia para elaboração do plano de regência	9
4. Metodologia utilizada para aplicação das aulas	10
DISCUSSÃO DA REGÊNCIA	11
1. Caracterização da escola	11
2. Sobre a formação do Supervisor Técnico	12
3. Como foi o retorno da aula “pós-pandemia”	12
DISCUSSÃO DA REGÊNCIA	12
1. Elaboração das aulas: o desafio começa aqui	12
2.1. Regência 1: dia 25/04	13
2.2. Regência 2: dia 27/04	14
2.3 Regência 3: 02/05	15
2.4 Regência 4: 04/05	16
2.5 Regência 5: 09/05	17
2.6 Regência 6: 18/05	17
PERCEPÇÃO GERAL SOBRE O ESTÁGIO	18
Simone:	18
Danilo:	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	22

INTRODUÇÃO

A formação profissional de um indivíduo perpassa por diversos processos cujo objetivo é compreender as situações relacionadas a sua profissão, no caso da docência, essas situações são relacionadas ao contexto escolar, onde os ensinamentos se desenvolvem. Para um desenvolvimento profissional docente de qualidade, um elemento é de grande importância: o estágio supervisionado.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio é o momento onde a teoria e a prática andam em conjunto, visando o desenvolvimento e a melhoria na formação do futuro profissional, o qual passa por uma experiência no seu campo de trabalho. Além disso, o estágio concede ao futuro docente, refletir sobre sua conduta em sala, bem como, o próprio ambiente de trabalho, no entanto, é necessário um longo caminho de estudos teóricos para que o indivíduo tenha discernimento de refletir sobre sua própria prática.

O Estágio Supervisionado em Ensino de Química é dividido em três pontos principais: os estudos teóricos sobre a docência, observações do campo de estágio e de aulas e a regência. A teoria é de grande valia, visto que esta ajudará a entender acontecimentos que ocorrem na profissão, além de auxiliar na postura de educando, concebendo conhecimentos de técnicas que podem ser utilizadas em sala de aula.

As atividades de observações e regência concede ao estagiário, um momento de aprendizagem de técnicas do bem-fazer, as quais, reforçam as práticas institucionais não reflexivas. Além disso, auxiliam na elaboração, execução e avaliação de projetos desenvolvidos nos mais diversos espaços da escola (BARREIRO e GEBRAN, 2006).

No estágio como em qualquer outra prática, existem as dificuldades a serem ultrapassadas, pode-se encontrar uma escola mal estruturada, sem espaços adequados para certas práticas a exemplo da experimentação, falta de materiais além de um baixo índice de educação, advindo de problemas na educação em anos anteriores. O próprio estagiário pode não se sentir preparado naquele momento para atuar como professor, pode-se existir o receio de não saber gerir uma sala de aula, a sensação de não ter domínio do conteúdo que será trabalhado, assim como problemas relacionados a vida do indivíduo, no entanto, com o tempo, reflexão, prática e uma boa formação, alguns desses aspectos podem ser solucionados.

O estágio supervisionado é um dos momentos que o aluno da graduação passa em sua formação inicial. Menciona-se que a formação de professores para atuar na educação

básica teve sua garantia em 1996 com a criação dos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, na qual destaca que as instituições que oferecem cursos de graduação em licenciaturas, manterão tais cursos para formar profissionais para atuar na educação básica, dando-lhe todo auxílio para a sua formação.

Apesar da Lei garantir a formação inicial de professores, nos cursos de graduação ainda há um distanciamento entre o processo de formação e a realidade cotidiana, sendo esse, um problema instaurado. Logo, para Pimenta e Lima (2001), o estágio deve ser pensado e estruturado para configurar-se como um momento de prática e reflexão, pois assim, o docente dotado de conhecimento, pode entender a sala de aula e assim melhorar a qualidade de ensino, modificando de forma positiva a realidade das pessoas a sua volta.

Nos cursos de graduação, o estágio é visto como um momento no qual teoria e prática são correlacionadas. Sendo assim, o Estágio Supervisionado em Ensino de Química III tem como objetivo o aprimoramento da prática docente por meio da regência, através da qual é possível registrar, analisar e refletir a respeito do desenvolvimento profissional do licenciando enquanto futuro professor. O estágio teve como campo o Colégio Professor Gentil Tavares da Mota, situado em Frei Paulo-SE, que em parceria com o professor de Química, foi desenvolvida a regência nas turmas do 1º ano A e 1º ano B do ensino médio, as quais estão de forma integral.

METODOLOGIA

Neste capítulo será abordado as metodologias adotadas nas aulas teóricas de Estágio Supervisionado em Ensino de Química III (ESEQ III), pela prof.^a Dr.^a Edinéia Tavares Lopes e pelo prof. Ms. Filipe Silva de Oliveira. Ademais, serão abordados a metodologia de criação do plano de ensino e da regência, bem como sua aplicação nas turmas do 1º Ano A e B do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Gentil Tavares da Mota.

1. Metodologia da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química III (ESEQ III)

Nas aulas de Estágio Supervisionado em Ensino de Química III, foi utilizada a metodologia de aulas expositivas, onde após a leitura de textos e visualização de vídeos, eram realizados diálogos para refletir sobre o que foi lido e assistido. Dentre as temáticas abordadas estão os saberes docentes na formação de professores, novo ensino médio e as teorias do currículo.

Vale ressaltar que todas as aulas de estágio foram realizadas de forma remota, contando ainda com a participação de convidados que trataram sobre a formação do professor e seus repletos desafios.

Depois de todas as discussões, entramos no momento de elaboração de materiais e escolha das escolas para a regência. Menciona-se que a regência foi realizada em duplas, havendo reuniões particulares síncronas de orientações, com a finalidade de discutir sobre a elaboração e aplicação do material nas escolas. No entanto, ainda havia aulas com a turma inteira para dar orientações e discutir assuntos relacionados à docência ou a disciplina.

2. Metodologia para elaboração do plano de ensino

Antes da criação do plano, primeiramente foi escolhida a escola, a qual foi o Colégio Estadual Professor Gentil Tavares da Mota, situado em Frei Paulo-SE. Logo, entramos em contato com o professor de Química do ensino médio para explicar a proposta e escolher a turma, bem como o conteúdo a ser trabalhado. No entanto, como as

aulas da escola não havia se iniciado, não tinha um nome do professor responsável pela disciplina de Química, logo, teve-se que entrar em contato com os dois nomes possíveis.

Após definição do calendário por parte da escola, foi acordado que a regência seria aplicada nas turmas do 1º ano A e B, e o assunto definido em conversa com o professor escolhido seria “Substâncias puras, misturas e fases”. O plano de ensino foi dividido em: Aula da disciplina de estágio, observação das aulas de Química e período da regência, mencionando suas datas, assuntos e objetivos de cada uma.

3. Metodologia para elaboração do plano de regência

O plano de regência foi dividido em 6 aulas onde na primeira aula foram apresentadas cinco diferentes amostras de solução aquosa. Uma delas em béquer contendo água com terra, outra em uma garrafa de refrigerante contendo água da torneira, um balão volumétrico fechado contendo água destilada e, por fim, uma pequena garrafa térmica contendo café, utilizadas para questionar aos alunos as semelhanças e diferenças entre as amostras. Essa estratégia foi utilizada para introduzir o conceito de substâncias puras e misturas, que foi construído em conjunto com os alunos, com o auxílio de uma apresentação em PowerPoint. Além disso, nessa aula ainda foi tratado o assunto de sistema aberto, fechado e isolado, utilizando as amostras descritas no início da aula.

Na aula seguinte, foi utilizado uma dinâmica para lembrar e aplicar os conteúdos estudados na aula anterior. Nessa dinâmica, a turma foi dividida em 6 grupos que deveriam representar uma substância pura, em seguida, foi colocada uma música para que os alunos se movimentassem, interagindo com os demais grupos até que a música parasse, e assim esperava-se que os novos grupos formados estejam representando uma mistura dos diferentes componentes que ali estavam presentes. A partir disso, era discutido com os alunos se as amostras eram substâncias puras, misturas, qual o tipo de mistura e quantas fases tinham.

Na terceira aula, foi comparada a curva de aquecimento de substâncias puras e misturas, assim como foi abordada curva de aquecimento de uma mistura azeotrópica e uma mistura eutética, utilizando como auxiliador os slides e o quadro branco para desenhar as representações.

Na quarta aula, foi discutido um texto com os alunos intitulado de “Por que estudar os tipos de separação de misturas” do livro de Química “Ser protagonista” para o 1º ano

do Ensino Médio, para falar sobre a importância de compreender tal assunto que é utilizado em estações de tratamento para purificar a água. Ademais foi abordado os diversos tipos de separação de misturas e suas aplicações utilizando uma apresentação em PowerPoint.

Na quinta foi realizado um experimento sobre separação de mistura com o intuito de aplicar o conhecimento adquirido em aulas anteriores. Neste, os alunos criariam uma série de misturas e a partir disso, os mesmos responderiam como podia separar tais misturas.

Na sexta aula. Foi realizado um jogo didático como forma avaliativa de aprendizagem de todas as aulas. A turma foi dividida em cinco grupos, os quais deveriam responder a diversas perguntas previamente elaboradas. O grupo que acertasse mais perguntas ganharia o duelo.

Menciona-se que sempre tínhamos reunião com a professora da disciplina para realizar as correções do material antes de sua aplicação.

4. Metodologia utilizada para aplicação das aulas

Para a aplicação das aulas, foi utilizado os horários de aula do professor supervisor. Para a turma do 1º ano A as aulas foram aplicadas na segunda pela manhã no 1º horário e na quarta pela manhã no 1º horário, já na turma do 1º ano B, as aulas foram aplicadas na segunda pela manhã no 2º horário e na quarta pela tarde no 1º horário. Vale ressaltar que apesar do estágio ser em dupla, cada aluno ficou responsável por uma turma.

DISCUSSÃO DA REGÊNCIA

Neste capítulo serão abordadas as experiências vividas no Estágio Supervisionado em Ensino de Química III, realizado no Colégio Estadual Gentil Tavares da Mota. Abordaremos a infraestrutura da escola, formação do professor supervisor e as características de suas aulas, a volta das aulas presenciais e o plano de ensino elaborado para a realização do estágio.

1. Caracterização da escola

O Colégio Estadual Gentil Tavares da Mota, é situado na Rua Alice de Oliveira em Frei Paulo-SE no sertão sergipano, fazendo parte de DRE03. Possui um total de 7 salas, divididas para o Ensino Médio, bem como a Educação De Jovens e Adultos (EJA), nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A escola ainda conta com quadra poliesportiva, biblioteca, sala de vídeo e internet com velocidade de 2048 Kbps.

A equipe diretiva é composta pela diretora Nicaelle Viturino dos Santos de Jesus, coordenadoras Gilvania Pereira de Jesus Santos, Paula Santos Saraiva e Luana Carla de Andrade e a secretária Karla Rafaela de Jesus Lima, além de 21 professores efetivos da educação básica, 2 professores contratado da educação básica, 3 executores efetivo de serviços básicos contando com o auxílio de 1 contratado, 4 merendeiras efetivas e 2 contratadas, 3 oficiais administrativo efetivados e 3 vigilantes efetivos.

O colégio atende a zona rural e urbana da cidade, contando em 2022 com 588 alunos matriculados, sendo 85 alunos no EJA, 113 nos anos finais, 390 divididos entre o Ensino Médio convencional e Ensino Médio Integral apenas para turmas do 1º ano.

O Índice de Desenvolvimento da educação Básica (IDEB), datado em 2019 para a Ensino Médio foi de 3,6. De projetos realizados pela escola, no ano de 2022 ocorreu o “Caminhos para a Promoção da Cultura de Paz na Escola”, sendo um projeto de intervenção social.

2. Sobre a formação do Supervisor Técnico

O supervisor do estágio foi o Antônio Fernandes Andrade Junior, qualificado em tecnologias educacionais e licenciado pleno em Química. Adentrou ao colégio em 2004 efetivamente, onde possui uma jornada de 200 horas mensais distribuídas para o Ensino Médio convencional e Integral.

3. Como foi o retorno da aula “pós-pandemia”

Durante o início do ano de 2021, o colégio, assim como demais instituições de ensino, foram submetidos a adoção do ensino remoto emergencial, devido a pandemia da COVID-19. Posteriormente, o colégio passou pelo momento híbrido e ao final do ano já se encontrava no modo totalmente presencial, seguindo algumas medidas de restrição.

No início do ano de 2022, tanto o corpo docente quanto o administrativo do colégio se encontrava em um momento de capacitação para atuar no Novo Ensino Médio, visto que o colégio se tornou centro de excelência por ter adotado o modelo de ensino integral.

Durante conversa com o supervisor, o mesmo relatou que apesar de ter passado pelo momento de capacitação, o mesmo ainda se encontrava perdido no que diz respeito a atuação nesse novo modelo de ensino. O mesmo afirmou que estava se baseando em livros anteriores para ministrar suas aulas, uma vez que, com a reforma, o Ensino Médio não contava mais com um livro didático específico para cada disciplina, mas sim com um volume no qual continham alguns conceitos de diferentes áreas.

Desta forma, o supervisor nos orientou a optar pelo livro que estivesse ao nosso alcance para se basear nos conceitos que seriam abordados. Além disso, o mesmo deu a sugestão para que fosse abordado o conceito de substância pura e misturas, pois seria o conteúdo que ele daria após finalizar o que estava sendo abordado naquele momento.

DISCUSSÃO DA REGÊNCIA

1. Elaboração das aulas: o desafio começa aqui

Segundo a BNCC, “Não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem [...]” (BRASIL, 2018. p. 331). Desta forma, buscou-se desenvolver um material didático que abordasse aspectos do cotidiano dos alunos, utilizasse recursos dinâmicos, interativos e experimentais afim de envolver os alunos no processo de construção do conhecimento.

Assim, para a primeira aula, optou-se por levar alguns itens como água, garrafa com café, embalagem de refrigerante e terra para iniciar a abordagem do conceito de substância pura, mistura, tipos de mistura e tipos de sistemas. Além disso, também foi utilizada uma questão investigativa afim de despertar a curiosidade dos alunos.

Para a segunda aula, optou-se por realizar uma dinâmica para analisar a compreensão que os alunos construíram a respeito do que foi abordado na primeira aula.

Na terceira aula, foi necessário realizar uma aula mais expositiva, utilizando como recursos apenas slide e quadro, uma vez que o conteúdo abordado foram as curvas de aquecimento de substância pura e misturas (eutéticas e azeotrópicas).

Na quarta aula, foram apresentados tipos de separação de misturas. Assim como na terceira aula, os recursos utilizados foram slide e quadro.

Para a quinta aula, optou-se pela realização de experimentos de separação de misturas, afim de retomar o que foi abordado na aula anterior de uma forma mais interativa em que os alunos participassem de forma ativa.

A sexta aula foi dedicada a avaliação do que foi compreendido pelos alunos em relação aos conteúdos abordados nas aulas anteriores. A avaliação ocorreu por meio de um jogo didático de perguntas e respostas, o qual continha perguntas relacionadas a todos os conceitos abordados durante o período de regência.

2. Contato inicial: de volta a antiga escola

2.1. Regência 1: dia 25/04

Ao chegar na escola no dia da primeira aula, estávamos ansiosos para começar a dar aula, logo, pegamos os equipamentos que seriam utilizados, montamos tudo e

começamos. A turma do 1º ano A tinha cerca de 30 alunos, já a turma do 1º ano B tinha cerca de 36 alunos e após um breve momento as turmas fizeram silêncio para que pudéssemos nos apresentar, eles prestaram atenção na proposta e logo se animaram.

Para a primeira aula, levamos uma série de misturas e começamos a questioná-los sobre o que eles observavam, as semelhanças e diferenças entre aquelas misturas. Logo, começamos a introduzir de forma indutiva o conceito de substância pura e misturas, que foi mais aprofundado com o auxílio do slide. Ainda foi construído o conceito de mistura heterogênea e homogênea utilizando tais misturas. Ambas as turmas estavam animadas e participativas, no entanto, as vezes o barulho era muito alto e tínhamos que intervir e chamar a atenção de todos.

Por fim, questionamos se era necessário analisar uma grande quantidade de uma certa amostra, logo eles responderam que não, e assim, foi-se construindo o conceito de sistema, bem como seus tipos.

Em ambas as turmas, a aula foi proveitosa e muito participativa por parte dos alunos, logo ficamos mais animados para as próximas aulas. A participação dos alunos pode advir da introdução de uma aula diferente, como os mesmos citaram, trazendo aspectos do cotidiano e não ficando preso apenas ao conteúdo. Como menciona as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), em um ambiente de aprendizagem deve-se existir uma contextualização para que a aprendizagem seja relevante e significativa e, conseqüentemente, melhore o ensino-aprendizagem dos conceitos estudados.

2.2. Regência 2: dia 27/04

Na segunda aula, foi proposto para os alunos uma dinâmica como forma de relembrar e compreender melhor os conceitos estudados na aula anterior. Tanto a turma do 1º ano A quanto a turma do 1º ano B foram divididas em 6 grupos, os quais, deveriam representar um componente de uma mistura, por exemplo, um grupo representava a água, enquanto outro o álcool. Vale ressaltar que a escolha dos componentes que cada grupo representaria foi realizada pelos próprios alunos, para que estes se sentissem mais envolvidos no processo. Em seguida, foi colocado uma música para que os integrantes de cada grupo interagissem com os outros grupos e ao fim, termos 6 novos grupos

representando uma mistura, no qual, seria questionado aos alunos o tipo de mistura, quantas fases ou se ainda continuava sendo uma “substância pura”.

De início, os alunos ficaram receosos, pensando que seria uma coisa que poderia causar constrangimento. No entanto, foi explicado como a dinâmica seria realizada e esclarecido que quem não quisesse participar não seria obrigado, pois, segundo Soares (2004), a atividade lúdica não deve ser imposta, isto que, se for assim perde todo o sentido do jogo.

Sendo assim, na turma do 1º ano A, três alunas decidiram não participar. Entretanto, os demais alunos entenderam logo a ideia e aceitaram o desafio. Assim em ambas as turmas, a euforia tomou conta da sala. Os alunos falavam muito alto e a todo momento tinha que pedir silêncio para que fosse possível continuar a explicação. Isto está relacionado ao fato de que a atividade lúdica se trata de uma ação divertida, estimulando assim o processo de construção do conhecimento (SOARES, 2004).

A dinâmica permitiu uma maior interação entre alunos e estagiários, diminuindo assim as distâncias hierárquicas que geralmente existem em salas de aula, esse processo fez com que os alunos se sentissem mais à vontade para expressar suas reais compreensões daquilo que estava sendo abordado. Sendo assim, ao final da dinâmica, foi possível observar que os alunos participaram ativamente, respondendo de forma correta os questionamentos propostos pelos estagiários, sendo possível perceber que eles tinham compreendido os conceitos anteriores.

2.3 Regência 3: 02/05

Na terceira aula, foi abordado os conceitos de curvas de aquecimento de substância pura e misturas, sendo esta última caracterizada em mistura eutética e azeotrópica. Diferentemente das duas aulas anteriores, esta aula apresentou um caráter tradicional, pois foi totalmente expositiva, utilizando como recursos apenas quadro e slide. Desta forma, os alunos se sentiram pouco entusiasmados em participar e, embora sendo questionados em diversos momentos da aula, pela primeira vez a turma se tornou pouco participativa.

Esta aula consistiu basicamente em analisar os gráficos das curvas de aquecimento. Desta forma, embora tendo apresentado inicialmente aos alunos a importância de se compreender tal conceito, ao decorrer da aula os estagiários acabaram se tornando reféns do quadro e slide, não conseguindo dinamizar ou contextualizar a aula, acarretando assim em uma pouca participação dos alunos.

Essa menor participação e entusiasmo por parte dos alunos pode estar relacionada ao fato de que a aula em questão apresentou um caráter expositivo, não apresentando relação com o cotidiano dos alunos, tampouco promovendo alguma atividade lúdica que pudesse tornar a aula mais interativa e despertasse o desejo dos alunos em participar da mesma. Além disso, a linguagem utilizada pode não ter sido adequada para aquele momento, o que pode ter dificultado a compreensão por parte dos alunos. Machado e Moura (1995), enfatizam a importância de se utilizar uma linguagem adequada para o meio em que se está atuando, uma vez que esta é de fundamental importância para a elaboração conceitual. Além disso, quando a linguagem é utilizada de forma que não torne compreensível o que está sendo dito para quem ouve, o processo de ensino aprendizagem se torna baseado na transmissão-recepção é reforçado (MACHADO; MOURA, 1995).

2.4 Regência 4: 04/05

Na quarta aula, foi utilizado o slide para abordar o conceito de tipos de separação de misturas, embora também tenha sido uma aula expositiva, ocorreu uma maior participação dos alunos em relação à aula anterior. Talvez essa participação tenha sido ocasionada devido a curiosidade despertada pelos alunos quando os mesmos foram questionados se seria possível separar as misturas hipotéticas criadas durante a dinâmica realizada na segunda aula. Além disso, foram apresentados, por meio de imagens, os equipamentos dos diferentes tipos de destilação. Embora um pequeno grupo de alunos estivessem mais interessados em discutir assuntos aleatórios entre si, os demais pareciam encantados pelos equipamentos, por parecer com “frascos de fazer porção mágica”, como foi citado por alguns.

Essa analogia realizada pelos alunos pode estar relacionada a uma visão alquimista que associava as reações químicas ao misticismo. A destilação, por exemplo, era utilizada na antiguidade com o intuito de preparar águas poderosas, obter a pedra

filosofal e o elixir da longa vida (BELTRAN, 1996). Nos dias atuais, essa visão é representada muitas vezes em filmes ou séries que envolvem magia, por exemplo Harry Potter, The Witcher, entre outros. Estes, apresentam diversas cenas onde são realizadas porções mágicas em vidrarias semelhantes às aquelas apresentadas aos alunos.

Sendo assim, mesmo de forma não planejada, a aula trouxe algo que despertou a curiosidade dos alunos, fazendo com que os mesmos se mantivessem atentos e curiosos em relação aos equipamentos utilizados em processos de separação de misturas.

2.5 Regência 5: 09/05

A aula 5 foi dedicada a realização de experimentos. Para isso, foram levados alguns materiais para a escola e solicitado que primeiro realizassem quatro misturas com os materiais disponibilizados. Quando todos os grupos estavam com suas misturas prontas, foi questionado qual o tipo de separação de mistura que eles deveriam utilizar para separar as quatro misturas.

A partir disso, foi possível observar que alguns alunos conseguiram lembrar a nomenclatura de alguns tipos de separação. Outros tinham noção da forma como deveria separar, mas não lembrava a nomenclatura de todos os tipos de separação que seriam utilizados. Os demais alunos que estavam desatentos na aula anterior, tiveram maior dificuldade em lembrar. Desta forma, foi permitido que os alunos realizassem consulta no material das aulas anteriores que foi disponibilizado pelos estagiários.

A partir dessa experiência, percebe-se que o conhecimento não é algo que se deposita na mente do aluno, mas sim algo que vai sendo construído durante o processo. Além disso, percebe-se que o que não é lembrado com frequência, é esquecido com facilidade. Sendo assim, a construção do conhecimento é um processo constante que exige uma participação ativa dos sujeitos envolvidos (FREIRE, 2002)

2.6 Regência 6: 18/05

Na aula 6 ocorreu um jogo didático de perguntas e respostas como forma de avaliar o que foi compreendido pelos alunos durante as aulas anteriores. Para isso, as turmas foram divididas em 6 grupos, sendo que, a cada rodada, um aluno de cada grupo era o responsável por escolher um número aleatório que correspondia a alguma pergunta. A resposta deveria ser apresentada pelo aluno que escolheu, porém, era permitido solicitar ajuda ao grupo caso fosse necessário.

Segundo Soares (2013), o jogo didático pode funcionar também como uma forma de revisar conceitos e avaliar a aprendizagem em sala de aula. Desta forma, o jogo desenvolvido durante a regência pode ser considerado também como uma revisão do que foi abordado nas aulas anteriores, uma vez que, a cada resposta apresentada pelos alunos, a mesma era discutida com toda a turma afim de observar a concepção que cada aluno havia construído a respeito daquele conceito. Além disso, uma das regras do jogo era “Caso nenhum grupo saiba responder ou responda incorretamente, a/o estagiária/estagiário deverá retomar a explicação do conceito apresentando então a resposta correta”. Sendo assim, ao mesmo tempo em que os alunos estavam sendo avaliados, ocorria também uma retomada da explicação do conteúdo.

Antes de iniciar o jogo, uma pequena quantidade de alunos parecia tímidos, com receio de participar. No entanto, nos primeiros minutos do jogo a turma já estava eufórica. Todos esqueceram sua timidez e ficaram entusiasmados para acertar o máximo de questões.

Essa elevação da participação dos alunos em um jogo didático é explicada por Soares (2013), pois, segundo o autor, o jogo didático eleva o espírito de competitividade dos alunos, além de promover uma maior interação dialógica entre os componentes de cada grupo, fazendo com que os mesmos se empenhem em participar ativamente do que é proposto.

PERCEPÇÃO GERAL SOBRE O ESTÁGIO

Simone:

Uma palavra que define toda a vivência desse estágio é “bom”, pois desde o início tivemos total apoio da direção do colégio, além de toda a atenção recebida por parte do

supervisor, sem contar no carinho que os alunos tiveram conosco, desejando inclusive que nos tornássemos os novos professores deles e não fôssemos embora.

Diferente dos estágios anteriores, este foi realizado de forma presencial, evitando assim problemas de comunicação e de internet. A maior dificuldade encontrada neste estágio foi durante a elaboração do material didático, pois é sempre uma tarefa desafiadora produzir um material que torne um conceito significativo para os alunos.

Apesar de tal dificuldade, o material foi finalizado e desenvolvido com sucesso no colégio. Digo isso com base no feedback recebido pelos alunos, que apesar de ter sido uma turma barulhenta, estavam a todo momento dando um retorno do que haviam compreendido e do que ainda tinham dúvidas.

Com base em todo o feedback recebido durante as aulas, posso fazer a inferência de que a compreensão do que é uma substância pura, uma mistura e suas fases, sistema aberto, fechado e isolado, além dos tipos de separação de misturas mais comuns, foi compreendido por cerca de 85% dos alunos.

Danilo:

A palavra que define o estágio foi “tranquilo”, pois foi um estágio onde não ocorreram sérios problemas. A turma foi muito boa, apesar do barulho em certos momentos, a escola também foi acolhedora assim como o supervisor que deu total autonomia sobre as aulas.

O grande desafio foi a elaboração do material, pois apesar de ser um conteúdo de fácil entendimento, buscar relacionar com o cotidiano sempre será um desafio. Propor um experimento em sala de aula pode ser considerado difícil, no entanto, necessário para o entendimento da química.

Mas, no geral foi tranquilo, sempre estava preparado para dar as aulas e assim, ocorriam sem problemas. Porém, no próximo estágio pretendo escolher uma escola mais perto, Frei Paulo é muito longe e acordar cedo não é o meu forte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de estágio aconteceram de uma forma totalmente diferente das vivenciadas até o momento, pois o estágio passado foi remoto e dessa vez, pudemos voltar à normalidade. Foi necessário utilizar recursos que auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, as aulas foram elaboradas para instigar a curiosidade e a participação dos alunos de modo que tornasse o material atrativo.

Durante o processo foram encontradas algumas dificuldades, com destaque a elaboração do plano de aulas, visto que foi difícil em alguns casos incluir aspectos do cotidiano no material. No entanto, todo esse processo dificultoso serviu como instrumento de reflexão, promovendo uma evolução no processo de construção da identidade docente.

Sobre as aulas, foram tranquilas e proveitosas, foi possível abordar todo o conteúdo e foi perceptível que os alunos o compreenderam. Porém em certas aulas foi difícil controlar a euforia de alguns alunos.

REFERÊNCIAS

BELTRAN, M. H. R. Destilação: a arte de extrair virtudes. **Química Nova na Escola**, nº 4, p. 24 – 27, novembro, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, DICEI, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MACHADO, A. H.; MOURA, A. L. A. Concepções Sobre o Papel da Linguagem no Processo de Elaboração Conceitual em Química. **Química Nova na Escola**, nº 2, p. 27 – 30, novembro, 1995.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In: Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15 – 34.

SOARES, M. H. F. B. **Jogos e Atividades Lúdicas para o Ensino de Química**. Goiânia: Kelps, 2013.

SOARES, M. H. F. B. **O Lúdico em Química: jogos e atividades aplicados ao ensino de Química**. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP, 2004.

APÊNDICES

Documentos de estágio de Danilo:



documentos estágio
de Danilo.pdf

Diário de estágio de Danilo:



diário de estágio III
Danilo estágio.pdf

Documentos de estágio de Simone:



documentos de
estágio de Simone....ç

Diário de estágio de Simone:



ESEQ III.pdf